

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VISITA TÉCNICA DO GRUPO TUTORIAL 5 DO PET-SAÚDE EQUIDADE A CASA DA MULHER CEARENSE MARIA JOSÉ SANTOS FERREIRA GOMES

¹Darilane de Sousa Barros, ²Marlene Feliciano Figueiredo, ³Lielma Carla Chagas da Silva.

¹Curso de Ciências biológicas-UVA-Sobral-Ce, sousadarilane859@gmail.com, ²Curso de Ciências Biológicas -UVA-Sobral-Ce, mffeliciano19@gmail.com, ³Curso de Enfermagem -UVA-Sobral-Ce, lielmacarla@gmail.com.

A violência contra a mulher é um problema social e de saúde pública que exige políticas específicas de acolhimento e enfrentamento. Nesse contexto, a Casa da Mulher Cearense, inaugurada em Sobral em 30 de junho de 2022, surgiu como espaço de referência, integrando serviços de segurança, justiça, apoio psicossocial e promoção da autonomia econômica (CEARÁ, 2022).

Em apenas um ano, a unidade já havia realizado quase 7 mil atendimentos, confirmando sua relevância como política pública (CEARÁ, 2023).

Este relato apresenta a experiência vivenciada pelo Grupo Tutorial 5, do programa PET-Saúde/Equidade da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), em visita à Casa da Mulher Cearense (CMC) de Sobral, no dia 14 de julho de 2025.

A visita teve como objetivo conhecer a estrutura, os serviços ofertados e o papel da instituição no enfrentamento à violência contra a mulher. A atividade possibilitou observar a atuação interdisciplinar, o acolhimento humanizado e a relevância da integração entre órgãos públicos.

Na ocasião da visita, os bolsistas do GT5/PET-Saúde/Equidade reuniram-se diretamente no local. Foi seguido um roteiro de observação com questões norteadoras sobre funcionamento, estrutura e serviços. Não foi possível visitar a brinquedoteca e a casa de passagem, pois estavam em uso, preservando-se a identidade das mulheres atendidas.

A visita evidenciou a importância da Casa da Mulher Cearense como espaço de acolhimento seguro e de atuação interdisciplinar. O fluxo de atendimento, baseado na escuta qualificada e no encaminhamento adequado, mostra-se essencial para romper o ciclo da violência.

Constatou-se a necessidade de maior divulgação dos serviços e da ampliação de projetos voltados à autonomia econômica das mulheres, como forma de garantir independência e proteção. A experiência contribuiu para a formação acadêmica dos discentes do PET-Saúde/Equidade, aproximando teoria e prática na compreensão de políticas públicas de proteção social.

Palavras-chave: Acolhimento humanizado; Políticas públicas; Violência contra a mulher